

CUT quer discutir dívida externa no pacto. Ou ameaça sair.

Caso a dívida externa não seja objeto de debate no fórum de entendimento nacional, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) ameaça deixar a mesa de negociação. O presidente da CUT, Jair Meneguelli, disse ontem que o governo "montou um plano pirotécnico e irresponsável" no âmbito externo que poderá trazer o caos ao País.

Meneguelli confirmou presença no próximo encontro do fórum, no dia 30, mas disse que a participação da CUT nas reuniões seguintes estará comprometida caso a dívida externa continue a ser tratada de forma "autoritária e unilateral". Frisou que não basta ter uma proposta arrojada de negociação, pois é preciso obter o respaldo da sociedade. "O governo faz bravatas (sobre a proposta de pagamento dos juros), mas reconhece a totalidade da dívida".

A CUT também faz restrições à presença, na reunião, do fórum, do novo ministro da Justi-

ça, Jarbas Passarinho, conforme admitiu Meneguelli. "Ele (Passarinho) é a volta de tudo o que tínhamos no passado, pois se trata de um homem que participou de três governos militares e é uma de suas cabeças pensantes", lembrou. O secretário-geral da CUT, Gilmar Carneiro, disse que a entidade quer saber "qual é a do Passarinho", observando que ele será o centro das atenções, já que é o Ministério da Justiça quem organiza as reuniões do fórum.

Pretexto

A CUT anunciou que a partir da próxima semana fará um alerta imediato aos sindicatos para uma campanha emergencial por ganhos salariais até dezembro. Meneguelli não quis falar em números, mas disse que os assalariados precisam obter um ganho que compense as perdas deste ano. "Precisamos sair do sufoco", afirmou.

O ministro Jarbas Passarinho estranhou as críticas de Meneguelli à sua nomeação para o Ministério da Justiça. "A CUT nunca me agrediu anteriormente". O ministro acredita que as declarações de Meneguelli podem ser um pretexto para a entidade abandonar as negociações. Meneguelli disse que Passarinho não seria um nome indicado para o ministério por ter tido ligações com o regime militar.

Passarinho recebeu ontem, dos ministros do Trabalho, Antônio Rogério Magri, e da Economia, Zélia Cardoso de Mello, uma série de informações sobre o trabalho de entendimento nacional entre governo, trabalhadores e empresários. Depois da reunião, Passarinho foi cauteloso ao definir que posição levará à mesa de negociações quanto à questão salarial. Mas não descartou a possibilidade de manter a mesma opinião que tinha no Senado, favorável à reposição semestral dos salários.